



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfuração Esofágica Por Bateria De Lítio Diagnosticada Pós Trauma Em Paciente Pediátrico: Relato De Caso

**Autores:** CLAUDIA LUKESIC;BRUNO AMANTINI MESSIAS;PAOLA SIMÕES DUARTE;MAHTEUS CORRADI;FERNANDA MILLON;GABRIELA BELLO CASSAROTTI;PATRICIA BERNICCHI;ISADORA REITANO ROSA;CATHERINE CASADEVALL BARQUET;ANA CLARA VIEIRA LISBOA;FERNANDA FURUKAWA PEDRINI;LAIS LEITE LUCATO

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Nos EUA são diagnosticados aproximadamente 100 mil casos anuais de acidentes por ingestão de corpo estranho, sendo as crianças vítimas em 80% dos casos. O prognóstico do doente está relacionado ao diagnóstico precoce, uma vez que já se sabe que as lesões se iniciam a partir de 2 horas da exposição do lítio a mucosa esofágica. A principal complicação é a corrosão local que pode atingir todas as camadas do órgão levando a perfuração. OBJETIVO: Trata-se de um relato de caso descritivo e retrospectivo com análise de prontuário. METODOLOGIA: Estudo descritivo básico tipo relato de caso, sendo a coleta de dados realizada através da análise do prontuário do paciente. RESULTADOS: Paciente masculino, 1 ano e 2 meses, chegou ao hospital trazido pela mãe após queda da própria altura. Acompanhante referiu febre aferida e vômitos. No exame físico apresentava rouquidão, roncosp à ausculta pulmonar bilateralmente e demais aparelhos sem alterações. Após realização de radiografia de tórax foi evidenciado presença de corpo estranho (CE) em topografia esofágica. Indicado a realização de endoscopia digestiva alta que observou bateria aderida a parede esofágica sem possibilidade de retirada por via endoscópica. Iniciado antibioticoterapia de amplo espectro e optado pela realização de cervicotomia. No intra operatório foi identificado necrose transmural da parede esofágica com exposição do CE. Optado pela retirada do CE (bateria de lítio de 20mm), esofagorrafia e drenagem torácica a esquerda. Paciente encaminhado a UTI pediátrica em estado grave, evoluindo no pós-operatório com insuficiência respiratória e parada cardiorrespiratória (PCR). Realizado manobras de reanimação por 60 minutos progredindo com hipotermia, hiperglicemia, disfunção renal e derrame pleural à direita. Suspenso o uso de sedação para avaliação do quadro neurológico. Paciente apresentava ausência de reflexos, pupilas midriáticas e fixas. Diante do quadro sustentado de coma arreflexivo foi indicado abertura do protocolo de morte cerebral. Paciente evoluiu com bradicardia e PCR irreversível. CONCLUSÃO: Com o uso cada vez maior de baterias de lítio, a ingestão desse corpo estranho por pacientes pediátricos tem aumentado muito nos últimos anos. O diagnóstico precoce influencia no prognóstico do doente. O tratamento pode ser endoscópico ou cirúrgico. Apesar do tratamento adequado a demora no diagnóstico e o tempo prolongado da impactação favoreceram o desfecho desfavorável.